

AÇÃO PASTORAL: 9 a 15 de Fevereiro 2026			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 09 – 02 – 2026			
Terça-feira 10 – 02 – 2026	Terço, Palavra e comunhão 17h		
Quarta-feira 11 – 02 – 2026			Terço, Palavra e comunhão 17h
Quinta-feira 12 – 02 – 2026			
Sexta-feira 13 – 02 – 2026		Terço, Palavra e comunhão 17h	
Sábado 14 – 02 – 2026	Missa – 18h	Missa – 17h	Missa – 19h
DOMINGO VI TEMPO COMUM 15 – 02 – 2026	Missa – 11h	Missa – 9:30 S João Brito	Missa – 8h S. Antão

PUBLICAÇÕES GERAIS

CPM: reunião com todos os casais da R Brava, P Sol e Calheta que vão casar neste ano de 2026: dia 11 de Fevereiro em São Francisco – 20h

CUIDADOS PALIATIVOS: Encontro formação 28 de Fevereiro 9-17h no salão da Ribeira Brava, inscrição na paróquia

Vamos ser solidários com Leiria, ver interior do Boletim

Paróquia do Atouguia

- ✓ Próximo Domingo é o segundo do mês, o dia da nossa contribuição com a dívida da igreja

✓

Paróquia da Calheta

✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Dia 13, terço a Nossa Senhora das Preces
- ✓ Próximo Domingo, cobrança das quotas da Confraria, será no segundo Domingo de cada mês

Dia 20 de fevereiro, pelas 10h30, na Casa do Povo da Calheta, Programa Valorizar 35, para jovens que queiram qualificar e valorizar o seu trabalho

DOCTRINA: Orai irmãos para que o meu e vosso Sacrifício seja aceite por Deus Pai Todo Poderoso: **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do Seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja**



Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

DIA DA COMUNHÃO

“Por uma Igreja Renovada para todos”

Em Jesus, de Jesus e para Jesus!

www.paroquiasdacalheta.com

Telefone: 291 824 510 | Telemóvel do Pároco: 965 250 355

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa.

Nº 773 – Série III – 08 de Fevereiro de 2026
DOMINGO V DO TEMPO COMUM

Sal da terra e Luz do mundo...

Na verdade, irmãos e amigos, é impressionante a forma como Jesus quer nos salvar no hoje da nossa vida, em cada amanhecer,

em cada dia de trabalho... vós sois o sal,

a luz, Ele não nos quer na pasmaceira de uma vida sem a intensidade do sal, sem a vida que gera a Luz. Quem “alinha” com Jesus Cristo, quem O seguir, a sua vida torna-se discreta e determinante como o sal, ou seja, nós não o vemos nos alimentos, mas faz toda a diferença; por outro lado, o Amor que cultivamos, pouco a pouco gera a vida, a cor, a intensidade da Luz, que tudo muda com a sua presença! Que imagens

perfeitas Jesus usa para nos mostrar o que é a nossa vida quando assumimos o Evangelho! Num mundo de incertezas, de conflitos e de interesses egoístas, é sempre possível ter a discrição e determinação do sal em fazer a diferença e a intensidade da luz que tudo esclarece. Essa força esse poder do sal e da luz estão em nós, somos Batizados, somos filhos da Luz, sim é possível. Que jamais nos acomodemos no insonso do egoísmo, no escuro da ingratidão, que sejamos simplesmente do Bem pois esse é o fruto de quem adere ao Evangelho. Votos de feliz e santo Domingo para todos.



Pe Silvano Gonçalves

Evangelho do Domingo
Dia de 15 fevereiro de 2026
DOMINGO VI DO TEMPO COMUM
Ano A

***Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Mateus***

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Ouvistes que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: 'Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste'. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum. A vossa linguagem deve ser: 'Sim, sim; não, não'. O que passa disto vem do Maligno».

Palavra da salvação.

SOLIDÁRIOS COM LEIRIA

***Vamos ajudar a Cáritas Diocesana de
Leiria que está a dar apoios na
reconstrução da Cidade. Será o
peditório da Missa do Próximo
Domingo ou então para o seguinte NIB
003503930014245993030***

**Ficará também uma caixa junto ao
altar para quem quiser e puder
ajudar. Cada telha faz diferença!**

ACONTECE NA DIOCESE:

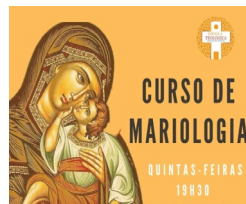
✠ Faleceu o Sr. Padre **Pedro Fernandes**, natural da Camacha, damos graças a Deus pelo dom do seu sacerdócio e pelos **27 anos de serviço pastoral** como pároco nas paróquias de **Meca e Cabanas de Torres**, no Patriarcado de Lisboa, onde se entregou generosamente ao cuidado do povo de Deus.

(<https://www.diocesedofunchal.com/>)



✠ A Escola Teológica da Diocese do Funchal promove, entre março e junho, o Curso de Mariologia "Maria trazida à luz do espanto". A iniciativa surge na sequência das Jornadas de Atualização para os Leigos e Consagrados e em sintonia com o lema pastoral diocesano. Organizado em dois módulos, o curso propõe um aprofundamento bíblico, teológico e eclesial sobre a figura de Maria, com orientação dos padres Tiago Andrade e João Gonçalves. As aulas decorrem semanalmente, às quintas-feiras, nas instalações da Escola Teológica, junto à Igreja do Colégio. As inscrições decorrem de 6 de fevereiro a 1 de março, podendo ser feitas online ou presencialmente, sendo possível frequentar um ou ambos os módulos. **Mais informações em:**

<https://www.diocesedofunchal.com/escuela-teologica-abre-curso-de-mariologia-estudos-teologicos-sobre-a-vmrgem-maria/>



A Luz Guardada

Naquela manhã fria de fevereiro, a aldeia acordou mais cedo do que o costume. O sino tocou diferente — não chamava para pressas nem para lutos, mas para luz. Era o dia da Apresentação do Senhor, quarenta dias depois do Natal, e toda a gente sabia: era dia da Senhora das Candeias.

Dizia-se desde sempre que, naquele dia, o ciclo do Natal se fechava por completo. As luzes do presépio, acesas desde a Noite Santa, começavam a despedir-se devagar.

Maria do Carmo levantou-se ainda antes do sol. A cozinha cheirava a lenha húmida e a café fraco. Em cima da mesa, alinhadas como pequenas sentinelas, estavam as velas que levaria à igreja. Eram simples, de cera amarelada, feitas ali mesmo, anos antes, por mãos que já tinham partido. Passou-lhes os dedos devagar, como quem reza sem palavras.

— Hoje faz quarenta dias — murmurou.

— Como manda a Lei... e como manda o costume.

Lembrou-se do que aprendera desde pequena: quarenta dias depois do nascimento, Maria sobe ao Templo para a Purificação, não por precisar de ser purificada, mas por fidelidade à Lei de Moisés. Não se impõe, não se distingue, não reclama exceções. Vai como as outras mulheres, levando o Filho e oferecendo o que os pobres podiam oferecer.

— Se a Senhora das Candeias rir, está o inverno para vir; se chorar, está para o inverno está para acabar — acrescentou, repetindo o provérbio antigo.

Lá fora, o céu estava indeciso, nem sol nem chuva, como se também ele aguardasse o sinal.

Na igreja, o frio entrava pelas pedras antigas, mas havia uma claridade diferente. As pessoas chegavam em silêncio respeitoso, cada uma com a sua vela, algumas novas, outras tortas, todas carregadas de intenções. Quando o padre começou a bênção, uma chama passou à outra, e em poucos segundos a igreja encheu-se de pequenos sóis tremeluzentes. Enquanto segurava a vela acesa, Maria do Carmo voltou à cena do Evangelho. Viu Maria e José subindo os degraus do Templo. José levava nas mãos uma gaiola com duas pombas brancas, a oferta dos pobres, o sacrifício humilde permitido a quem não tinha cordeiros nem ouro. Pombas simples, vivas, inquietas — como inquieta era agora a chama da vela. Ali estava tudo: a Purificação de Maria, a Apresentação do Menino, a obediência silenciosa de José, a pobreza que não envergonha. Nada de grandioso aos olhos do mundo, mas tudo inteiro diante de Deus. Durante a procissão, a cera começou a escorrer-lhe pela mão, quente, quase dolorosa. Não a afastou. Sempre aprendera que a luz também custa, mas aquece. Pensou então em Simeão, velho e cansado, tomando o Menino nos braços e reconhecendo-O como luz para iluminar as nações. Pensou como essa luz, apresentada naquele dia no Templo, continuava a ser apresentada ali, naquela aldeia, cada vez que uma vela se acendia no meio do inverno. No regresso a casa, antes do almoço, Maria do Carmo fez o que fazia todos os anos. Aproximou-se do presépio. Tocou de leve nas figuras gastas: o Menino, Maria, José, os pastores. Não era um gesto triste, mas solene. No dia das Candeias, o presépio recolhe-se. O Natal cumpre o seu tempo, como tudo o que é verdadeiro. Guardou as figuras numa caixa de madeira, com cuidado, como quem sabe que voltará a precisar delas. Depois, colocou a vela das Candeias atrás da imagem do Sagrado Coração. Não era para acender já. Ficaria ali para os dias difíceis: uma trovoadas forte, uma doença inesperada, uma noite demasiado escura. A vela das Candeias não era só cera — era promessa, era memória, era fé guardada.

À tarde, o céu abriu-se um pouco. Um raio de sol atravessou as nuvens e bateu na vidraça da cozinha. Maria do Carmo sorriu.

— Afinal, a Senhora riu — disse para ninguém.

E, enquanto o inverno começava lentamente a recolher-se, ficou a certeza antiga e teimosa, passada de geração em geração como as velas e os presépios: há uma luz que sabe esperar, que não faz barulho, que se apresenta no tempo certo — quarenta dias depois do Natal, quando o mundo já parece ter esquecido o mistério.

(<https://www.imissio.net/artigos/57/6282/a-luz-guardada/>). Sérgio carvalho)

